

## **Resumo**

**A pesquisa cujos resultados estão apresentados no artigo, buscou identificar as principais características assumidas pelas organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras e os fatores que têm contribuído para o expressivo crescimento dessas organizações observado nas duas últimas décadas. A tese defendida é de que elas foram legitimadas pela sociedade, à despeito da nebulosidade que envolve suas práticas. O universo enfocado foi o das ONGs filiadas à Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG), sediadas no município do Rio de Janeiro. Foi utilizada a Teoria das Representações Sociais para um melhor entendimento da relação que a sociedade estabeleceu com as ONGs. O estudo desenvolvido revelou que as características assumidas pelas ONGs são bastante diferenciadas. Sobre os motivos da notável expansão observada, verifica-se uma significativa relação com a redução da atuação do Estado. A existência de uma legislação inadequada, as facilidades oferecidas pelas parcerias estabelecidas, a imagem predominantemente positiva na sociedade, a falta de fiscalização e as crescentes demandas sociais do país são fatores que podem ser apontados como possíveis indutores da expansão dessas organizações.**

## **Leia um trecho**

**A partir da década de 1980, as Organizações Não-Governamentais (ONGs) alcançaram um significativo crescimento no Brasil, assumindo um papel de destaque na sociedade. Embora diversas organizações hoje denominadas ONGs já existissem há algum tempo, foi a partir daquela década que se popularizou esse termo e que houve um notável crescimento quantitativo e no impacto da ação desse tipo de organização.**

**No início, tais organizações foram percebidas como iniciativas de apoio a causas específicas, baseadas em trabalho voluntário e compromissadas com ideais de justiça e solidariedade. Sobre elas desenvolveu-se uma certa áurea romântica, atraindo a admiração de uma sociedade recém-saída de um regime de exceção e que precisava construir espaços de mobilização.**

**O que se percebe atualmente é que, embora ainda existam organizações pequenas, com gestão praticamente amadora e ações de impacto restrito, há outras que ocuparam um espaço – político, econômico e social, até então só obtido pelo Estado e por grandes corporações privadas. Atuando nas mais diversas áreas, há ONGs que contam com centenas de trabalhadores e movimentam milhões de reais por mês.**

**O crescimento dessas organizações tem sido saudado por alguns analistas como uma opção para o atendimento às graves carências sociais que precisam ser enfrentadas. Na percepção de outras pessoas, no entanto, há uma série de distorções no processo de encolhimento do Estado e sua substituição por organizações não governamentais. Muitas ONGs estariam, segundo seus críticos, atuando como instrumentos de dominação dos países ricos sobre as economias periféricas e agentes da expansão do neoliberalismo. Há organizações acusadas, ainda, de mascarar problemas sociais, contribuindo para o arrefecimento das pressões que deveriam estar sendo feitas pela sociedade sobre os governantes e de abrigarem pessoas que têm se beneficiado de recursos públicos para fins privados. “Organizações neo-governamentais” é um dos termos pejorativos apresentados pelos críticos da privatização do Estado e da importação da perspectiva do gerenciamento empresarial para o campo das**

**transformações sociais.**

**Mesmo entre os defensores da atuação das ONGs na sociedade, há uma crescente conscientização a respeito da necessidade de que sejam combatidas as distorções encontradas em muitas organizações. A constatação de algumas dessas irregularidades pode ser feita pela simples leitura dos jornais, que têm trazido matérias a respeito de denúncias de corrupção, desvios de verbas, utilização indevida de recursos públicos e até mesmo associação com o tráfico de drogas por parte de algumas ONGs. Até em organizações consideradas idôneas têm ocorrido casos de terceirização indevida de pessoal para órgãos públicos e outras irregularidades. Tudo isso é facilitado pela rara ocorrência de ações de fiscalização por parte dos órgãos públicos responsáveis, que não têm se interessado por acompanhar efetivamente os trabalhos dessas organizações para garantir o cumprimento das exigências legais. Também revela-se um significativo agravante a inconsistência da legislação aplicável às organizações sem fins lucrativos em geral e às ONGs em especial.**

**A despeito de todas as críticas e das diversas denúncias que têm sido formuladas, o fato é que há uma visível expansão no número de ONGs em funcionamento no Brasil e na amplitude da ação desenvolvida por tais organizações. A análise dos fatores que têm determinado esse crescimento e as características assumidas por tais organizações revelam-se, portanto, úteis para uma melhor compreensão dessas organizações, que assumiram uma dimensão expressiva nas últimas décadas e que desempenham um papel de crescente importância na sociedade.**

**Sumário do livro:**

**Apresentação - A singularidade da produção do conhecimento em administração  
Paulo Roberto Motta**

**●Responsabilidade Corporativa: entre o social e o regulado - estudo de um setor da siderurgia brasileira**

**Marcelo Fernando López Parrra**

**●Os discursos e a construção do real: um estudo do processo de formação e institucionalização do campo a biotecnologia**

**Alketa Peci**

**●ONGS no Brasil: um estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento**

**Victor Cláudio Paradela Ferreira**

**●A dinâmica da institucionalização de práticas sociais: um estudo da responsabilidade social no campo das organizações bancárias**

**Elvira Cruvinel Ferreira Ventura**

**●Gestão pública como fonte de competitividade nacional: um estudo da evidência latino-americana no século XX**

**Paulo Vicente dos Santos Alves**

**●Por uma teorização das organizações de produção artesanal**

**Heliana Marinho da Silva**

**Seções do capítulo:**

**Introdução**

**Referencial teórico**

• **Conceitos de ONGs**

• **Teorias sobre o surgimento das ONGs**

• **Fatores indutores do crescimento das ONGs**

• **Críticas à atuação das ONGs**

**Metodologia**

**Resultados da pesquisa**

• **Irregularidades, fraudes e manipulação política: o lado sombrio das ONGs**

• **A representação social de ONGs mantida por formadores de opinião**

• **Informações sobre as ONGs pesquisadas**

**Conclusão**

**Dados bibliográficos:**

**MOTTA, Paulo Roberto, PIMENTA, Roberto da Costa e TAVARES, Elaine. Novas idéias em administração. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.**